



Paulo Vinicius Mariano dos Santos impressiona a professora de artes com seus quadros desde os 14 anos de idade, mas tem dificuldades com as aulas de matemática no colégio

Mais atenção para alunos especiais

Vinte anos depois de iniciado atendimento a crianças superdotadas na rede pública de ensino, especialistas discutem o problema

Ana Júlia Pinheiro
e Cynthia Garda
Da equipe do **Correio**

Brasília ouviu o poeta que dizia assim: "Convido-vos a investir nos jovens bem dotados. Andam por aí, antes prejudicados do que beneficiados pelos dotes que dispõem. Constituem um dos maiores recursos naturais com que podemos contar". Era Carlos Drummond de Andrade, em 1977, ano em que a capital fez a primeira experiência na rede pública de ensino em atendimento à criança com notável talento, alta habilidade e superdotação. Vinte anos se passaram e chegou a hora de ampliar o alcance do programa.

Por dois dias, alguns dos mais conceituados estudiosos do assunto e 23 professores da Fundação Educacional especializados em crianças com inteligência muito acima da média se reuniram para discutir as políticas públicas de educação nessa área. Saber como a questão é tratada em nível internacional. Avaliar o papel da família. E da educação formal.

Educadores e especialistas reunidos no auditório do IDR atenderam a um convite do deputado distrital Wasny de Roure (PT) que preparou um projeto de lei sugerindo que o Governo do Distrito Federal invista/aposte mais nesse aluno. Roure precisava ouvir quem entende do assunto.

PROPOSTA

Hoje há 186 crianças, a partir dos 4 anos de idade até adolescentes, recebendo atendimento nos núcleos implantados em seis escolas de Brasília, Taguatinga, Planaltina, Ceilândia e Gama. Eles freqüentam o ensino re-

gular na rede pública durante um turno e, no período livre, têm aulas de orientação especial, voltadas para satisfazer à sua excepcional capacidade intelectual e/ou notável talento para artes.

A chefe da seção de Altas Habilidades/Superdotados da Fundação Educacional, Vera Palmeira Pereira, explicou que as crianças são estimuladas por meio de exercícios de criatividade, aprofundamento dos assuntos do currículo escolar, jogos recreativos-pedagógicos, excursões, visitas e passeios. "O atendimento é quase sempre individualizado. Mas há situações de trabalhos em grupos, com oito ou dez alunos no máximo", informou ela.

A proposta de Roure está na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Legislativa e trata da criação de núcleos de atendimento e pesquisa sobre superdotação em todas as regionais de ensino. O projeto ainda deverá ser votado pelos parlamentares em primeiro e segundo turno. Depois seguirá para aprovação ou veto do governador Cristovam Buarque.

"Não é um projeto eleitoreiro, imediato. Visa a contribuição para as gerações futuras", explica o deputado. "Em 1993, nós mandamos essa sugestão para o senador Darcy Ribeiro, porque esse público não estava contemplado na Lei de Diretrizes e Bases para a educação."

Pode soar para alguns como preocupação com uma elite intelectual mas, ao contrário disso, eles são muitos. E nascem em famílias de alta, baixa, média ou nenhuma renda. Segundo o parecer de número 711 do Conselho Federal de Educação, ligado ao Ministério da Educação, em 1987 quando a população brasileira contava com 140 milhões de habitan-

SUPERCUIDADOS	
<p>A CRIANÇA DE TALENTO ESPECIAL DA SEUS AVISOS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Lê mais cedo e costuma aprender a ler sozinho. O interesse pela escrita pode aparecer aos dois ou três anos de idade. ■ Aprende mais rapidamente que as crianças da mesma idade. E é capaz de reter as informações recebidas. ■ Curiosidade aguçada. Enche os adultos à sua volta de perguntas. Com freqüência, faz perguntas de alta complexidade e não se conforma com respostas simplistas. ■ Humor refinado. ■ Desempenho destacado na escola. ■ Baixa resistência à frustração. ■ Tendência ao isolamento. ■ Comportamento disperso. Em sala de aula isso é comum. ■ Competitivos. 	<p>FATORES QUE INFLUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS NA CRIANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Qualidades psicológicas individuais — Habilidades distintas de natureza tanto intelectual, como emocional e pessoal. ■ Contexto Próximo — Ambiente onde a criança se desenvolve. Fatores como educação, higiene e alimentação, entre outros. ■ Contexto Intermediário — Outras relações que cercam a criança como a estrutura familiar, número de irmãos, ordem de nascimento e tradições familiares. ■ Distintos Contextos — Fatores históricos e sociais que encorajam, reprimem ou modelam a expressão do potencial individual. <p>Fonte : Extraído de um artigo da doutora Eunice Soriano de Alencar publicado no Caderno de Pesquisa — NEP — da Universidade de Campinas, em 1996</p>

tes, havia entre esses pelo menos 1,4 milhão de superdotados. Ou 1% do grupo populacional tem potencial para desenvolver aptidões especiais.

Roure acredita que se o Estado investir no estudante de maior capacidade intelectual "certamente esse aluno será um multiplicador de conhecimento capaz de atuar em prol da sociedade num tempo mais curto".

A doutora em Psicologia Eunice Soriano de Alencar, que deu uma palestra sobre talento criativo e condições favoráveis a sua expressão e desenvolvimento, também pensa assim. "É uma das maiores riquezas de uma nação. Especialmente agora que o mundo se volta para a alta tecnologia", disse ela que representa o Brasil

no Conselho Mundial Sobre Superdotação. Apesar de o nome ser mesmo este, a palavra superdotado caminha para cair em desuso.

"Eu evito pelo que o termo carrega de estigma. São esses prefixos: o supra, o infra", explica a doutora Eunice. "Prefiro tratar como alta habilidade, excepcional desenvolvimento em determinada área do conhecimento". Foi assim que ela definiu Huat-Chye Lim, um menino de 14 anos que mora em Brasília e a partir de setembro passará a ser aluno de Ciência da Computação na Universidade de Stanford. A mãe de Lim procurou a pesquisadora Eunice na Universidade de Brasília para que preparasse um diagnóstico do menino.

Embora não entenda nada do assunto, o economista e comerciante Edmilson Rocha, de 41 anos, não gosta que chamem seu filho Paulo Vinicius Mariano dos Santos, de 15 anos, de superdotado. "É pejorativo esse termo. A sociedade sempre inventa uma coisa a mais ou a menos para manter as pessoas distanciadadas do grupo", explica Edmilson. "Superdotado é Silvio Santos, que saiu do nada e hoje joga dinheiro para cima."

ARTES PLÁSTICAS

Matemática reprovou Paulo Vinicius na escola na 2ª e 4ª série. Ele é diferente de Huat-Chye Lim, que se mostra brilhante no lidar com números, linguagem e arte. Aos 15 anos, Paulo está na 5ª série. Mas isso não compromete seu raro talento para as artes plásticas. O primeiro quadro, aos 14 anos, espantou a professora de artes, Beth. O menino, do nada, sem que ninguém ensinasse, fez uma águia capturando uma caveira, cheia de jogo de sombras e cores — coisa de gente que aprendeu pintura com mestres.

Paulo sabe apenas que a diretora da escola adora seus quadros. "Até uma tia minha quis comprar um quadro, mas minha mãe não deixou", conta ele. A família — o casal e três filhos adolescentes — mora em Valparaíso e vive da renda de um pequeno quiosque. Para comprar suas tintas e telas, Paulo inventou de criar ovelhas, bodes e duas éguas. "São 30 cabeças mas ainda não lucro", diz o garoto. "Ele é um líder. Foi idéia dele essa criação", reforça a mãe, Marta Mariano dos Santos, comerciante de 38 anos.

Mas ninguém melhor do que um gênio, que é um superdotado com incontestável contribuição à sociedade, para explicar o fenômeno. O escritor George Bernard Shaw definia assim: "Você vê as coisas e pergunta: por quê? Mas eu sonho com coisas que nunca existiram e pergunto: por que não?"

LEIA MAIS

Os livros selecionados são de autores reconhecidos internacionalmente mas escritos em linguagem acessível, até mesmo para quem não domina teorias e termos mais freqüentes na literatura dirigida a psicólogos e pedagogos.

■ **Psicologia e Educação dos Superdotados**, de Eunice Soriano de Alencar. Editora EPU.

■ **A Coragem de Ser Superdotado**, de Erika Landau.

■ **Superdotados. Quem São, Onde Estão**, de Osvaldo Barros dos Santos. Editora Pioneiras

■ **Desenvolvimento Psicológico dos Superdotados**, de Maria Helena Novaes.

SEU FILHO É FANTÁSTICO. E AGORA?

■ Incentive seu filho a desenvolver o potencial que tem. Procure satisfazer suas curiosidades. Dê a ele jogos, quebra-cabeça, livros ou outros estímulos como aulas de música e artes.

■ Esteja aberto a oferecer apoio emocional à criança. Por seu destaque intelectual ela pode enfrentar conflitos.

■ Brincar é fundamental porque essa é uma criança como as outras. Ela precisa de tempo livre para suas brincadeiras e fantasias.

■ À medida que ela demonstrar vocação para a matemática, a linguagem, a música ou as artes, procure atendê-la dentro daquela potencialidade. A resposta pode ser encontrar um bom professor de piano ou apresentar à ela um computador.

■ Estimule sua autoconfiança, persistência e iniciativa.

■ Fique atento para o risco de tratar seu filho como um mini adulto. A produção intelectual dele pode se equiparar ou superar uma pessoa adulta, mas é só isso.

■ Evite expor a criança. Nada de ficar sabatinando o garoto ou a garota na frente das visitas e parentes como se fosse uma atração.

■ Não o compare com os irmãos. Criaria um clima de competição desnecessário e nocivo.